



DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea

Lua Cheia ... Setembro de 2017 ... nº 224



Tonantzin: A Deusa Mãe dos Astecas

Por Shirley de Medeiros

No dia 6 de setembro, temos a oportunidade de honrar uma Deusa cuja origem tem solo americano: Tonantzin, a

Deusa Mãe dos astecas.

Reverenciada no México, ela possui forte influência na religiosidade da América Central e, dentro do sincretismo católico, é celebrada como a própria Virgem de Guadalupe. No Brasil, é a data comemorativa de Nossa Senhora dos Remédios.

O culto à Tonantzin nasceu em uma sociedade agrícola, onde o aspecto feminino estava ligado a terra e aos seus ciclos de fertilidade, colheita e morte, seguidos sempre pela renovação. Ela era a Guardiã da Terra, a Mãe de tudo existe, a quem os homens agradeciam pela vida, pela fertilidade e colheita. Na língua indígena Náuatla, Tonantzin significa "nossa venerável mãe" ou "nossa mãezinha" (to - nossa; nāntli - mãe; tzīntli - diminutivo reverencial), um título usado para designar várias divindades femininas. Em alguns panteões, uma divindade pode receber um nome que sintetize suas diversas formas de manifestações, por exemplo, o que ocorre com "Nossa Senhora", no caso da Virgem Maria e seus demais aspectos. Além disso, pode também integrar

ao seu culto referências de outras deusas e suas antecessoras, reunindo assim essas características.



Estátua de Tonantzin Coatlicue, exposta no Museu Nacional de Antropologia da Cidade do México.

Coatlicue

Das várias referências ligadas à Tonantzin na cultura asteca, talvez sua Face como Tonantzin Coatlicue seja uma das mais fortes e significativas. Coatlicue era Deusa Mãe do Céu, da Terra, das Estrelas do Sul e do Deus Solar, Senhora das Serpentes, do parto, da Vida, da Morte e do Fogo. Foi uma deidade primitiva que, com o seu marido Mixcoatl - o Deus da tempestade, perseguição e caça - formava o casal divino que criou o mundo e todos os seres vivos, sendo a Lua e as estrelas também seus filhos.

Ela integra os aspectos da Mãe criadora e destruidora, dos deuses e mortais. Sua imagem não representava

uma Mãe amorosa ou plácida, mas a simbologia da Terra que tem tanto o poder de criar quanto o de destruir, o útero que dá a vida e, simultaneamente, o túmulo para onde retornamos. Aqui, a benevolência de Coatlicue manifesta-se por meio da fertilidade da terra, que gera e sustenta a vida, um atributo natural, afinal a natureza não seria boa nem ruim, apenas imponente.

Nesta sociedade, não se separava a Vida de sua outra metade, a Morte. A Morte não era vista como um castigo, mas uma etapa necessária para a renovação da terra, intrínseca aos movimentos da natureza, sendo criação e destruição partes de uma dança cósmica. Na cultura ocidental, essas polaridades se distanciaram e carregamos a ideia de que a Morte traz mais Morte, sem nos conectarmos ao princípio de que tudo se renova com o auxílio dela, pois a Morte incuba a Vida, renova, recicla. Por isso, principalmente para os espanhóis quando chegaram para colonizar a região, a Face de Coatlicue era considerada ameaçadora. Ela traz em si ainda o aspecto Anciã da Deusa Mãe, sendo chamada também de Toci, “nossa avó”.

No Museu Nacional de Antropologia da Cidade do México está exposta uma estátua de Coatlicue que possui aproximadamente nove metros de altura, foi construída entre 1300 e 1500 em Tenochtitlan, e redescoberta em 1790. A imagem retrata bem os vários aspectos dessa Deusa e seu poder de criar e devorar o mundo: seu rosto é formado por duas serpentes e sua saia é feita de cobras entrelaçadas, animais que simbolizam a fertilidade na cultura asteca. Seus seios são flácidos como os de uma mulher que nutriu muitos filhos, pois ela é a Mãe de Todos. Possui um colar feito de mãos humanas, corações e crânios, como a Terra que tem para si de volta tudo aquilo que morre. Seus dedos das mãos e dos pés são em formato de garras, indicando sua natureza instintiva. Seu cabelo cai por suas costas em treze tranças - simbólicas na religião asteca por representar os treze meses e treze céus -, adornadas com tiras de couro em formato de caracol, símbolo da espiral comum a diversas Deusas da Terra.

Em um dos seus mitos mais populares, Coatlicue vivia na morada dos Deuses, onde cada um deles tinha um dom, e o dela era o de gerar a vida. A Deusa encantava a todos com sua beleza e casou-se com um dos filhos do Senhor da Criação, com quem teve 400 filhos, representados pela Lua, a primogênita, e as estrelas do céu. Na cultura asteca, o termo “400” era utilizado para simbolizar uma grande quantidade. A Deusa vivia feliz, se dedicando aos filhos, até descobrir a traição do marido.

Enfurecida, Coatlicue assassinou Mixcoatl e, tomada pela tristeza e amargura, passou a viver em um templo na Montanha da Serpente onde, em penitência, varria dia após dia o santuário para expurgar sua dor. O aspecto sombrio de Coatlicue se destaca nesse ponto do mito, onde conta-se que vários sacrifícios eram dedicados a ela na tentativa de diminuir as consequências que sua dor causava na vida dos humanos.

Um dia, enquanto limpava o templo, recolheu uma bola de penas de colibri que caíra ao chão. As penas deslizaram por seu colo gerando em seu ventre uma criança. A concepção causou ciúmes e revolta em seus filhos, que exigiam a ela que revelasse o nome do pai da criança, desconhecido também para Coatlicue. Liderados pela irmã primogênita Coyolxauhqui, a Lua, eles decidem matar a mãe e marcham em ofensiva para o Monte Serpente.

No momento da batalha, a Deusa dá a luz e a criança nasce crescida como Huitzilopochtli, o poderoso Deus do Sol e da Guerra, salvando a tempo sua mãe e vencendo seus irmãos. A interpretação simbólica do mito destaca a vitória da luz sobre a escuridão, do Sol sobre a Lua e as estrelas, e o ciclo de morte e renovação da Terra, representada por Coatlicue, que tira e dá a vida.

SINCRETISMO

Em sua versão mais “moderna”, Tonantzin é celebrada como a própria Virgem de Guadalupe. Com a colonização espanhola no México e a evangelização dos nativos, o culto à Grande Mãe, Tonantzin Coatlicue, foi aos poucos sendo substituído pelo da Virgem católica. Segundo alguns estudiosos, para os índios a devoção a Nossa Senhora de Guadalupe não era algo que lhes causava resistência, talvez pela semelhança que ela tinha com a sua Deusa Mãe.

Dessa forma, como ocorreu em várias culturas ao longo da história, os nativos “adicionavam” os cultos impostos às divindades pré-hispânicas. Neste caso, continuaram a usar o mesmo título de Tonantzin, “Nossa Mãe”, para chamar a Virgem e passaram a utilizar as igrejas em adoração, na verdade, à sua Deusa “tradicional”.

Perto da Cidade do México, na colina de Tepeyac, onde era o santuário mais importante dedicado a Tonantzin, foi erguido então pelos espanhóis a atual Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe. Segundo a Igreja Católica, a construção foi uma orientação dada pela própria Virgem de Guadalupe durante as aparições feitas em 1531, na mesma colina, para o índio Juan Diego.

O índio, cujo nome de nascimento era Cuauhtlatoatzin, "aquele que fala como águia", relatou que, em sua quarta aparição, Guadalupe teria pedido que reconstruíssem seu templo demolido pelos espanhóis em 1521. Em 1979, durante sua viagem ao México, o Papa João Paulo II visitou o Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe e a consagrou com Mãe Santíssima toda a América Latina.

Conecte-se

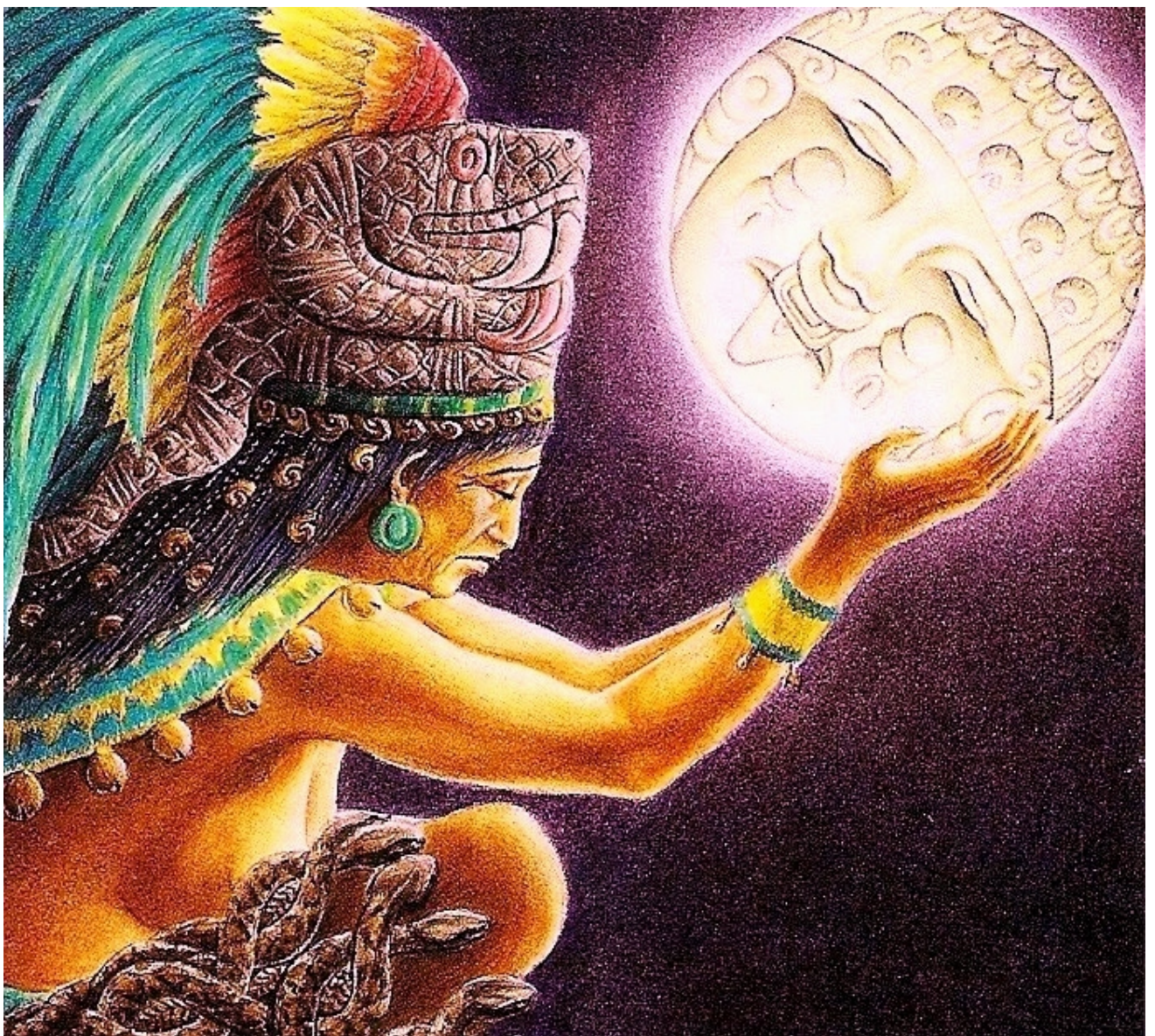
O mito de Tonantzin nos traz a força da Deusa Mãe em solo latino-americano, que sobrevive e perpetua seu culto e a nossa conexão com o ciclo da vida-morte-vida. Neste dia, pergunte a si mesma de qual morte você precisa agora: O que precisa morrer em você para que o novo renasça? O que precisa eliminar do seu corpo, do seu coração e de sua mente para recomeçar?

Se o que te impede de seguir é o medo da dor, passe por este portal. Perder é parte do processo. Explore e enfrente a dor, sinta o seu luto. Pulse com a força transformadora da Morte. Aproveite esse momento também para meditar sobre o sentido da sua Vida. Peça ajuda se for preciso.

O poder de cura da Grande Mãe te espera com sua plena capacidade de regeneração. Você pode contar com a ajuda da natureza - sol, vento, água, ervas, florais, alimentação - para recuperar sua saúde física, emocional e vitalidade.

Corte e abandone aquilo que te prende ao passado irmã, e vá renascer..

** Texto com referências do livro Anuário da Grande Mãe (Mirella Faur), do History Channel e adaptações da Internet.*



Faces do Sagrado Feminino: Reconectando-se aos arquétipos da Donzela, Mãe e Anciã

Por Shirley de Medeiros

O movimento de retorno ao Sagrado Feminino está despertando em nós mulheres um chamado para resgatarmos práticas e simbologias que nos conectam cada vez mais com o feminino em nós. Muitas vezes, caminhos de autoconhecimento com padrões rígidos e “masculinos” deixam de atender à necessidade do corpo e da alma feminina, que precisa fluir em seus ciclos e deles se reabastecer.

Dentro desse contexto, o workshop “FACES DO SAGRADO FEMININO: RECONECTANDO-SE AOS ARQUÉTIPOS DA DONZELA, MÃE E ANCIÃ” é uma proposta de reconhecimento e reintegração com essas energias. A triplicidade Donzela (a jovem), a Mãe (a adulta) e a Anciã (a velha) é encontrada em tradições, mitos e histórias do Sagrado Feminino.

Ela representa as forças de criação, manutenção, destruição e recriação, que compõem o arquétipo da Deusa Tríplice. Simboliza também as fases da vida de uma mulher, com seus processos iniciáticos e integração aos ciclos da vida, do corpo (menstruação, ovulação, parto, menopausa), da natureza e da Lua.

O convite desse trabalho é despertar para a ação e influência dessas Faces em nosso dia a dia, permitindo entrarmos em contato com seus aspectos positivos e negativos, além de curar e ressignificar suas influências. Mais presente nessa “dança”, é possível pulsar e criar uma vida mais plena a partir da força de nosso corpo e de nosso feminino.



Essa conexão abre um caminho de autoconhecimento que, de acordo com cada mulher, desperta mais consciência e amor ao próprio corpo, possibilita usufruir da sabedoria dos ciclos, equilibrar demandas internas e externas de acordo com cada fase, tomar decisões mais lúcidas, se beneficiar das energias que cada etapa oferece e obter um direcionamento interno para fluir melhor na vida, nos relacionamentos e no Sagrado.

Sobre os encontros – O primeiro módulo ocorre no dia 23/09. O workshop terá quatro módulos, um introdutório e os demais abordando aspectos positivos e negativos, desafios e simbologia de cada Face. Além da partilha das informações sobre os arquétipos, cada encontro terá uma parte vivencial com o objetivo de nos levar ao mundo feminino do sentir e experimentar.

Daremos também atenção especial para a importância de estarmos em círculo, reaprendendo a construir relações de confiança e sororidade entre as mulheres.

Mais informações: Shirley de Medeiros 61 99272-1825

Faces do Sagrado Feminino:

RECONECTANDO-SE AOS ARQUÉTIPOS DA DONZELA, MÃE E ANCIÃ

Módulo I
(23/09) *Sagrado Feminino: Histórico. Reconexão. A Triplicidade e a Mulher Cíclica*

Módulo II (06/10) *Ressignificando a conexão com a nossa Donzela: Autoestima. Entusiasmo. Menstruação. Os inícios. Potencial*

Módulo III (28/10) *A Mãe, as escolhas e a força da mulher iniciada: O outro. Conquistas. Intuição. Parto. Sexualidade. Plenitude*

Módulo IV (18/11) *O poder da sabedoria na Anciã: Transcendência. Auto-perdão. Menopausa. Morte e renascimento. Vazio*

Reconhecer e integrar os principais arquétipos do Sagrado Feminino é essencial para fluirmos nos ciclos da vida com consciência, equilíbrio e amor à mulher que somos. Fortaleceremos os laços do feminino em um círculo de mulheres, criando um espaço amoroso para cura e transformações. Um módulo será introdutório e os demais irão abordar aspectos positivos e negativos, os desafios e a simbologia de cada Face. Os encontros terão uma parte vivencial, com dinâmicas que estimulam a conexão profunda e pessoal com os arquétipos.

Valor total do Workshop: 2x R\$ 225,00 ou à vista R\$ 400,00 #Apenas para mulheres

LOCAL: SCLN 212 BL.B, SUBSOLO, SALA 51 - ASA NORTE, BRASÍLIA
HORÁRIO: 20H

Facilitadora Shirley de Medeiros
Jornalista, Acupunturista, Reikiana, Magnified Healing
Conduz grupos voltados para a cura e conexão do Feminino
Psicóloga Junguiana e facilitadora de Biodança em formação

Informações: 61 99272-1825 (whatsapp) asabida.wordpress.com (blog) [@blogsagradofeminino](https://www.facebook.com/blogsagradofeminino) (facebook)

Curso de Tarô: Jornada de autotransformação pelo Sagrado Feminino



Curso de Tarô Vivencial
Arcanos Maiores
Jornada de Autotransformação pelo Sagrado Feminino

Um mergulho em você
para o resgate
essencial de seu ser

Módulo I - 26 e 27/08
Módulo II - 23 e 24/09
Módulo III - 14 e 15/10
Módulo IV - 11 e 12/11
Módulo V - 09 e 10/12

Carga Horária: 70h
Sábados das 9h às 18h
Domingos das 9h às 14h
Investimento:
R\$ 300,00 por módulo

Contatos: andreasarmentocosta@gmail.com
Facilitadoras: Mariana Valente – 99645-8864
Andrea Rupena – 99967-3824

Vivenciar o tarô dentro do Sagrado Feminino, abrindo um caminho para a autotransformação é a proposta dos cursos ministrados pelas sacerdotisas da Teia de Thea Mariana Valente e Andrea Rupena. Estão abertas duas turmas: um grupo voltado para o estudo dos Arcanos Maiores e outro para os Menores. As mulheres interessadas em participar ainda podem se inscrever, pois haverá reposição dos módulos de agosto.

“O tarô é o instrumento que utilizamos para conduzir as mulheres ao encontro do sagrado feminino em si, despertando o poder da autotransformação”, explica Mariana. Durante o curso, as participantes serão convidadas a vivenciar a força de cada carta e a relacioná-las com arquétipos da Deusa.

A sacerdotisa esclarece ainda que “os cursos oferecem uma boa base tanto para àquelas que desejam fazer leituras do Tarô quanto para as que buscam autoconhecimento a partir de uma conexão mais profunda com a sabedoria antiga dos arcanos maiores”.

Em um espaço de conexão com a natureza, as mulheres também receberão orientações sobre como consagrar seu tarô pessoal, a responsabilidade com a energia das cartas e a preparação do ambiente de leitura. O valor de cada módulo é 300 reais, os encontros são mensais e ocorrem durante o final de semana.



Curso de Tarô Vivencial

Arcanos Menores
Jornada de Autotransformação
pelo Sagrado Feminino

Um mergulho em você para o resgate essencial de seu ser

Carga Horária: 70h Sábados das 9h às 18h
Domingos das 9h às 14h

Módulo I – 19 e 20/08
Módulo II – 02 e 03/09
Módulo III – 21 e 22/10

Módulo IV – 18 e 19/11
Módulo V – 02 e 03/12

Investimento R\$ 300,00 por módulo

Contatos: andreasarmentocosta@gmail.com
Facilitadoras: Mariana Valente | tel: 61 99645 8864
Andrea Rupena: 61 99967 3824



Templo das Musas

TONANTZIN

Por Amandara Yin

Manifestação da beleza,
Desse rosto feminino
Dessa alma consagrada
Mãe da pureza
Dona da natureza
De toda e qualquer jornada!

Ela é Deusa da saúde
Mãe da cura
Mãos que curam
Que vem de mansinho
Entra no ninho
Do meu coração.

Mulher da luz azul
Feminino em harmonia
Estrela do sul
Acolhedora são tuas mãos
Que cura o mundo
Com a oração.

Mãe das serpentes
Que se entrega ao amor
E com toda compaixão
Transmuta do mundo
Os ciclos de dor.

Deusa da fortaleza
Do doar, do nutrir,
Mas sabe que destruir
Faz parte do renascimento
Sábio é esse entendimento.

Luz do mundo
Plantar, semear e colher
Frutos para doar
Esse é o segredo de amar
Para depois se entregar
Novamente a teus pés.

Retornar, Oh Terra!



Celebração de Equinócio:
Mistérios de Elzisis
(Deméter e Perséfone)

Dia 22 de setembro (sexta-feira)
às 20h

.. Somente para Mulheres ..



Plenilúnio: Celebração da
Deusa Serpente do Arco Íris

Dia 5 de outubro (quinta-feira)
às 20h

.. Somente para Mulheres ..



Os rituais acontecem na Unipaz - Brasília/DF

Não indicado para crianças
Usar agasalhos, local ao ar livre e frio.

Energia de troca R\$ 20,00
Informações: +55 61 98233-7949

**Pedimos a gentileza de não fotografar,
filmar, gravar ou realizar qualquer outra
forma de registro antes, durante ou após
os rituais, sem autorização da Teia de
Thea.**

Expediente Jornal Deusa Viva

Edição:
Shirley de Medeiros

Diagramação:
Cláudia Denise Baumgaertner

Textos:
Mirella Faur, Shirley de Medeiros e Amandara Yin

Imagens:
Rede mundial de computadores

Informações: www.teiadethea.org
Contatos: Telefone (61) 98233-7949
E-mail: teiadethea@teiadethea.org

Envie suas sugestões, críticas
ou elogios para:
deusaviva@teiadethea.org